

Direito à Memória:

Resgate da experiência de idosos em situação asilar através da contação de histórias de vida

Um projeto dentro do projeto

O Projeto de Direito à Memória do Curso de Direito está sendo desenvolvido junto a idosos do Recanto Tarumã, que atende em torno de 100 idosos do sexo masculino, em sua maioria, carentes.

Todas as sextas pela manhã, alunos inscritos nesse projeto passam das 10 às 11h15 com idosos com os quais estão conversando e gravando histórias (sejam elas de vida, sejam histórias de causos, caçadas, pescarias, entre outras).

No entanto, entre todos os idosos, um chamou a atenção do grupo: ele parecia animado com o projeto, queria muito contar suas histórias também, mas não conseguia se comunicar, é surdo e nunca teve a oportunidade de aprender Libras.

Um dos alunos participantes desse projeto de extensão, Izamar Dias, domina Libras e passou a ensinar este senhor a se comunicar por intermédio desse recurso, para assim conseguir registrar aquilo que ele tanto deseja: compartilhar relatos de sua vida.

Isso gerou um novo projeto dentro de um projeto maior, inclusão dentro de um projeto de inclusão, pois este idoso precisava ser incluído no grupo daqueles que podem contar suas histórias e transmitir suas memórias. Libras não é apenas uma linguagem, mas sim uma língua bem estruturada e desenvolvida para facilitar a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes; não se baseia apenas nas mãos, mesmo que estas assumam um papel relevante na sinalização: expressões faciais e movimentos corporais são também essenciais para a comunicação, o que a torna uma língua espaço-visual.

Em função da luta de muitos grupos pela inclusão dos surdos, a Constituição de 1988 passou a garantir o direito à educação e atendimento especializado a esta comunidade, e em 2002 a Língua Brasileira de Sinais passou a ser reconhecida como uma língua brasileira, ao lado do português e de outras.

A Lei contempla cerca de 10 milhões de pessoas deficientes auditivas, e quase um quinto delas possui deficiência auditiva severa, gerando resultados importantes na criação de políticas públicas e mais acessibilidade.

Garantir a possibilidade do acesso à educação, pelo conhecimento de uma nova língua, para tradução simultânea de sinais, comunicação por vídeo com outras pessoas surdas e deficientes auditivas, tornou-se um novo projeto garantindo inclusão para um idoso que até então estava praticamente incomunicável dentro de um asilo.

O projeto está relacionado aos ODS 03 – Saúde e Bem Estar ODS 04 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades



Orientadora: Professora Andrea Lobo
Acadêmico: Izamar Dias 6º DIAD.